

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PUERPÉRIO PATOLÓGICO¹

ROLE OF THE NURSE IN THE FACE OF PATHOLOGICAL PUERPERIUM

Danielle Fernanda Savoldi de Moura²

Wanderson Farias³

Rebeca Guedes Maria da Silva⁴

Everson da Silva Souza⁵

RESUMO: **Introdução:** o puerpério constitui um período de alta vulnerabilidade à saúde da mulher, especialmente quando associado a complicações patológicas que podem comprometer sua integridade física e bem-estar. **Objetivo:** compreender, com base em evidências científicas, qual o papel do enfermeiro na identificação e no manejo das complicações do puerpério patológico. **Métodos:** esta pesquisa é uma revisão bibliográfica organizada de forma sequencial para facilitar a compreensão. A partir de uma questão problema, foram selecionadas fontes científicas relevantes utilizando termos de pesquisa em bancos de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, entre março e agosto de 2025. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português ou inglês e que abordassem diretamente o tema. Inicialmente, foram encontrados 150 estudos, mas apenas 11 atenderam aos critérios e foram analisados conforme o método PRISMA. **Resultados e discussão:** os 11 artigos científicos analisados na pesquisa evidenciam que os profissionais de enfermagem reconhecem a importância de uma abordagem humanizada, preventiva e integral no cuidado, mas enfrentam dificuldades na implementação de processos, na identificação de transtornos psicológicos e na aplicação de protocolos devido à falta de formação, instrumentos e recursos adequados. **Conclusão:** Conclui-se que o papel do enfermeiro no puerpério patológico é fundamental, especialmente na identificação precoce de sinais de alerta e no manejo das complicações. Além disso, estratégias como assistência pré-natal, acompanhamento psicológico e ações comunitárias são consideradas essenciais para proporcionar uma atenção mais eficaz, humanizada e preventiva, ajudando a reduzir complicações físicas e mentais no período puerperal.

5669

Palavras-chave: Enfermagem. Puerpério patológico. Assistência humanizada. Complicações do puerpério patológico.

¹Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2025.

²Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

³Acadêmico do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

⁴Acadêmica do curso Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

⁵Orientador: Prof. Msc. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

ABSTRACT: Introduction: The postpartum period is a time of high vulnerability to women's health, especially when associated with pathological complications that can compromise their physical integrity and well-being. **Objective:** To understand, based on scientific evidence, the role of the nurse in identifying and managing complications of the pathological postpartum period. **Methods:** This research is a literature review organized sequentially to facilitate understanding. Based on a research question, relevant scientific sources were selected using search terms in databases such as SciELO, PubMed, and Google Scholar, between March and August 2025. Inclusion criteria considered articles published in the last five years, available in Portuguese or English, and directly addressing the topic. Initially, 150 studies were found, but only 11 met the criteria and were analyzed according to the PRISMA method. **Results and discussion:** The 11 scientific articles analyzed in the research show that nursing professionals recognize the importance of a humanized, preventive, and comprehensive approach to care, but face difficulties in implementing processes, identifying psychological disorders, and applying protocols due to a lack of adequate training, tools, and resources. **Conclusion:** In conclusion, the nurse's role in pathological postpartum care is fundamental, especially in the early identification of warning signs and the management of complications. Furthermore, strategies such as prenatal care, psychological support, and community outreach are considered essential for providing more effective, humane, and preventative care, helping to reduce physical and mental complications during the postpartum period.

Keywords: Nursing. Pathological puerperium. Humanized care. Complications of pathological puerperium.

1 INTRODUÇÃO

A gestação inicia com a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, formando um zigoto que se desloca até o útero para se implantar na parede uterina. Durante esse processo, o corpo da mulher passa por mudanças fisiológicas graduais para se preparar para o parto e a maternidade, ocorrendo, na maioria dos casos, sem intercorrências. Após a implantação, o embrião começa a se desenvolver, com a formação de hormônios, placenta e cordão umbilical, que conectam o bebê à mãe, tornando esse um processo natural e fisiológico de criação de um novo ser (Brasil, 2025a).

Considera-se prematuro o nascimento ocorrido antes da 37^a semana de gestação, que é o período completo de 37 a 42 semanas. A Organização Mundial de Saúde (2023) classifica a prematuridade em graus: extremo (menos de 28 semanas), muito prematuro (28 a 32 semanas), moderado a tardio (32 a 36 semanas e seis dias) e limítrofe (36 a 37 semanas).

O puerpério patológico envolve complicações após o parto que requerem atenção médica, como hemorragia, infecções (como a metrite puerperal), retenção de placenta e problemas de saúde mental, incluindo depressão pós-parto e blues puerperal. Essas condições podem ser físicas ou psicológicas, manifestando-se por sintomas como febre, dor abdominal, secreções com odor, alterações de humor, sangramento excessivo e dores nas pernas, demandando diagnóstico

e tratamento adequados. Essa fase de recuperação pode evoluir para complicações como tromboflebite, mastite, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e tromboembolismo, além de envolver mudanças hormonais e emocionais significativas, como o retorno do organismo ao estado pré-gravídico e a adaptação ao cuidado com o bebê. O período também exige atenção emocional, especialmente diante de quadros patológicos, e é fundamental que os profissionais de saúde sejam sensíveis às necessidades da puérpera para reduzir a mortalidade materna e neonatal (Quintiere et al., 2024; Silva et al., 2019).

O período do puerpério representa uma fase de intensas transformações físicas e emocionais na vida da mulher, exigindo acompanhamento qualificado por parte da equipe de saúde. Quando associado a complicações clínicas, o chamado puerpério patológico demanda ainda mais atenção, devido aos riscos que representa tanto para a saúde materna quanto para o bem-estar do recém-nascido. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel essencial, atuando na identificação precoce de sinais de agravamento, na implementação de cuidados especializados e no apoio integral à puérpera e sua família (Brasil, 2006).

O puerpério constitui um período de alta vulnerabilidade à saúde da mulher, especialmente quando associado a complicações patológicas que podem comprometer sua integridade física e bem-estar (Brasil, 2006). O profissional de enfermagem, atuante na Atenção Primária e no ambiente hospitalar, desempenha papel essencial na realização de acolhimento, avaliação e intervenção precoce diante de agravos clínicos. Assim, faz-se necessário descrever as ações de enfermagem frente aos sinais de alerta durante o período puerperal; discutir a importância da capacitação do enfermeiro no reconhecimento e manejo dessas complicações; e avaliar o impacto da assistência humanizada na recuperação da puérpera. Nesse contexto, é imprescindível compreender, com base em evidências científicas, qual o papel do enfermeiro na identificação e no manejo das complicações do puerpério patológico.

Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação do enfermeiro frente ao puerpério patológico, destacando sua importância na detecção precoce, manejo clínico e suporte integral à puérpera. A análise busca contribuir para a valorização da enfermagem na assistência às mulheres em risco durante o período puerperal, promovendo a formação continuada e protocolos fundamentados em evidências científicas.

A escolha do tema justifica-se pela importância de compreender o papel do enfermeiro frente ao puerpério patológico, bem como quais as estratégias que a equipe de enfermagem pode fazer para amenizar este momento.

Sendo assim, a pergunta de pesquisa que induziu esse estudo busca responder ao seguinte questionamento: qual o papel do enfermeiro frente ao puerpério patológico?

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, organizada de forma sequencial para facilitar a compreensão.

Primeiramente, foi formulada a pergunta principal que guiou toda a investigação: "Qual o papel do enfermeiro na identificação e no cuidado das complicações do puerpério patológico?"

Na sequência, foi feita a seleção das fontes, buscando por evidências científicas relevantes ao tema. Para isso, foram utilizados alguns termos de pesquisa em português, como: Papel do enfermeiro AND manejo AND complicações do puerpério patológico; Enfermagem AND puerpério patológico; Capacitação AND enfermeiro AND puerpério patológico; Enfermagem AND assistência humanizada AND puerpério patológico; Enfermeiro AND assistência humanizada AND recuperação da puérpera. Essas buscas foram feitas nos bancos de dados SciELO (com 80 resultados), PubMed (com 10 resultados) e Google Acadêmico (com 220 resultados), entre março e agosto de 2025.

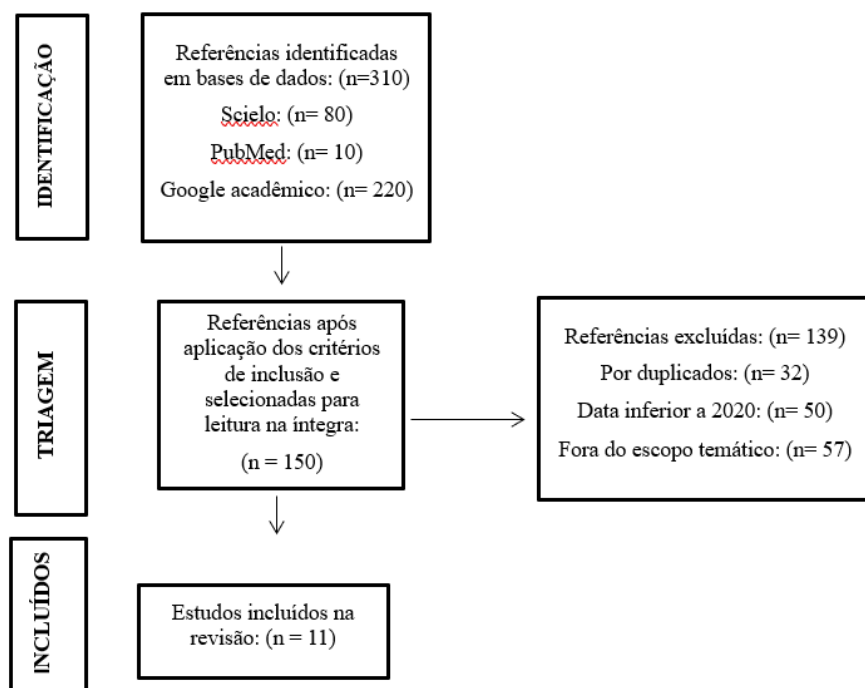
5672

Posteriormente, foram definidos critérios para escolher quais estudos seriam considerados na análise. Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e escritos em português ou inglês. Como critérios de exclusão, trabalhos que não tratassem diretamente do papel do enfermeiro no cuidado ao puerpério patológico foram descartados. Inicialmente, encontraram-se 150 artigos, mas apenas 11 atenderam a todos os requisitos para serem incluídos.

A seleção seguiu o fluxo do método PRISMA (2020), ilustrado na Figura 1.

Por fim, foi feita uma análise interpretativa dos resultados obtidos, buscando compreender melhor as informações coletadas e seu impacto na atuação do enfermeiro frente ao puerpério patológico.

Figura 1 - Síntese dos resultados da revisão bibliográfica



Fonte: Galvão, Tiguman, Sarkis-Onofre (2022), adaptado pelos autores.

Os dados provenientes dos estudos selecionados foram organizados em uma planilha, conforme ilustrado no Quadro 1. A análise interpretativa dos resultados foi realizada com o objetivo de apoiar a discussão e as considerações finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos dados utilizados na apresentação e análise dos resultados, contendo informações sobre os autores, anos de publicação, fontes, títulos, objetivos e as principais conclusões ou descobertas relacionadas atuação do enfermeiro frente ao puerpério patológico.

Quadro 1 - Caracterização da produção científica analisada

Autor / Ano de Publicação	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo	Principais resultados e conclusão
Leal et al. (2020)	Scielo	Assistência pré-natal na rede pública do Brasil	Verificar desigualdades regionais no acesso e na qualidade da atenção ao pré-natal e ao parto nos serviços públicos de saúde no Brasil e a	Melhorar a qualidade do pré-natal, a coordenação e a integralidade do atendimento no momento do parto têm um impacto potencial nas taxas de prematuridade e, conseqüentemente, na redução das taxas de

			sua associação com a saúde perinatal.	morbimortalidade infantil no país
Souza et al. (2020)	Google Acadêmico	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Ressaltar a importância da enfermagem frente à prevenção da Depressão Pós-Parto	O texto destaca a importância do papel do enfermeiro na detecção precoce da Depressão Pós-Parto e enfatiza que a educação em saúde é fundamental na implementação de estratégias de prevenção e tratamento, podendo ajudar a evitar os efeitos negativos dessa condição tanto para as mães quanto para os bebês.
Brandão, Nascimento e Aramaio (2021)	Google Acadêmico	A importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência preventiva à Depressão Puerperal: uma revisão integrativa	Analisar através das produções científicas, a importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência preventiva ao surgimento da depressão puerperal	Observou-se a importância do profissional de Enfermagem para a prevenção à DPP, fazendo-se necessário a capacitação profissional e estruturação das clínicas e hospitais, a fim de conferir condições mínimas necessárias para a atuação preventiva.
Garcia et al. (2021)	Scielo	O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde	Identificar as etapas do Processo de Enfermagem e do cuidado integral.	Este estudo mostra a mudança na prática dos enfermeiros, com esforços para registrar o Processo de Enfermagem, e que a integralidade do cuidado constitui um desafio para superar um modelo de cuidado fragmentado e descontextualizado das condições de vida das pessoas.
Leal et al. (2021)	Google Acadêmico	Atuação do enfermeiro durante o pós-parto de pacientes com transtornos mentais puerperais	Destacar a importância da atuação do enfermeiro durante o pós-parto de mulheres que apresentam transtornos mentais no puerpério	Há a necessidade de que o enfermeiro tenha conhecimento sobre transtornos mentais puerperais para, assim, acompanhar a mulher de forma ampla, oferecendo-lhe uma assistência integral, a partir do período gestacional até o puerpério, reduzindo o risco de agravos futuros à sua saúde e à de seu bebê.
Silva e Krebs (2021)	Google Acadêmico	Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal	Conhecer tais alterações fisiológicas e psicossociais através	Os resultados mostram que por ser um período de grandes vulnerabilidades cabe a equipe de enfermagem criar

			de uma revisão de literatura.	estratégias de promoção a saúde para este público que muitas vezes é esquecido e solitário no período pós-parto.
Ferreira et al. (2021)	Google Acadêmico	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério	A integralidade do cuidado desenvolvido pelo enfermeiro encontra desafios relacionados à necessidade de uma visão que contemple o processo saúde-doença que rodeia essa mulher.
Santos, Magalhães e Soares (2022)	Google Acadêmico	Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade	Descrever as ações e orientações acerca da assistência do profissional de enfermagem voltada às puérperas diante da prematuridade	O enfermeiro é fundamental para manutenção da saúde da puérpera, ajudando as mães a quebrarem obstáculos no retorno ao domicílio com seu bebê, tornando-as autônomas nesse processo
Santos et al. (2022)	Google Acadêmico	Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica	Fortalecer a importância da assistência qualificada do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica.	A importância da atuação dos profissionais de enfermagem no puerpério, a implantação de programas e incentivos ao conhecimento sobre o pós-parto, que devem ser cada vez mais presentes na Atenção Básica, para acompanhar, fortalecer e orientar a mulher neste período tão especial, mas que também muitas vezes gera dúvidas e medos.
Zuchatti et al. (2022)	Scielo	Validação do diagnóstico de enfermagem fadiga em mulheres no pós-parto imediato	Realizar a validação clínica do diagnóstico de enfermagem fadiga em mulheres no pós-parto hospitalar imediato.	Acredita-se que este estudo contribuirá para os enfermeiros da prática clínica na identificação correta da fadiga pós-parto hospitalar, um fenômeno frequente nesta população que causa muitos prejuízos em todo período do puerpério. Além disso, corroborará na condução imediata visando bom desfecho.
Barbosa e Tinoco (2023)	Google Acadêmico	A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto	Avaliar e revisar a atuação da enfermagem na área obstétrica e quais condutas podem ser feitas diante da percepção de sinais e sintomas	Desde a criação do Sistema Único de Saúde existem protocolos que incentivam a enfermagem na área, dando autonomia para dar assistência em partos normais, cuidados com recém-nascido, emitir AIH

			de uma possível depressão pós-parto	(Autorização de Internação Hospitalar).
--	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O estudo de Silva e Krebs (2021) evidencia a importância da educação em saúde no pós-parto para apoiar a mulher, promovendo comunicação e hábitos saudáveis que beneficiam mãe e bebê. Sua abordagem deve ser personalizada, considerando necessidades e cultura individuais, incluindo diferentes modelos de cuidado. Além de fornecer informações, busca integrar estratégias educativas e ambientais para melhorar a qualidade de vida. A enfermagem desempenha papel central, promovendo cuidados horizontais, diálogo, reflexão e respeito à singularidade de cada mulher, alinhados às políticas de humanização e atenção à saúde feminina. Os resultados destacam a responsabilidade da equipe de enfermagem em criar estratégias para promover a saúde dessa população, muitas vezes esquecida e solitária no período pós-parto.

Os resultados do estudo de Leal et al. (2020) mostram que o inadequado pré-natal está associado ao aumento da prematuridade e mortalidade infantil, evidenciando a importância de ações eficazes na atenção primária e na coordenação do cuidado hospitalar, incluindo a vinculação efetiva às maternidades. Apesar de avanços, ainda há problemas na articulação entre os diferentes níveis de atenção, contribuindo para condutas inadequadas e desfechos negativos para mães e recém-nascidos. O fortalecimento da atenção pré-natal na rede básica, melhorias na organização do sistema de saúde e redução das desigualdades regionais podem impactar positivamente as taxas de prematuridade e mortalidade infantil no país.

Os achados do estudo de Garcia et al. (2020) evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na aplicação do processo de enfermagem e na implementação da abordagem integral do cuidado durante as consultas de puerpério na Atenção Primária à Saúde.

O estudo de Santos, Magalhães e Soares (2022) destaca a importância do papel da enfermagem na prevenção, identificação e cuidado da depressão pós-parto, especialmente em casos de parto prematuro. No pré-natal e puerpério, o enfermeiro deve estar preparado para detectar riscos de depressão, oferecer suporte adequado e realizar encaminhamentos, porém, há obstáculos como a falta de instrumentos sistematizados e de preparo específico para manejar esses casos, visto que o foco geralmente recai sobre aspectos fisiológicos. Assim, um cuidado

integral e sensível é fundamental para promover o bem-estar da mulher, do recém-nascido e da família, contribuindo para a prevenção e o tratamento da depressão puerperal.

Os enfermeiros são responsáveis por realizar consultas e visitas no período puerperal, avaliando as mulheres em todas as suas dimensões, auxiliando no cuidado com o bebê, esclarecendo dúvidas e fortalecendo o autocuidado. Dessa forma, é fundamental que esses profissionais compreendam os aspectos culturais das famílias na sua área de atuação para elaborar estratégias educativas em saúde capazes de influenciar positivamente os comportamentos maternos e a rede de apoio durante os estágios de gestação, parto e puerpério (Santos et al., 2022).

O estudo de Barbosa e Tinoco (2023) destaca a importância do enfermeiro na assistência à gestante, especialmente na identificação de sinais de depressão ou vulnerabilidades, permitindo encaminhamentos adequados para a saúde mental. Apesar da atuação ativa da enfermagem na assistência obstétrica, especialmente no parto normal e pós-parto, há uma realidade de pouco conhecimento e prática sobre depressão pós-puerperal nas maternidades e ambulatórios. Para melhorar esse cenário, o profissional deve se manter informado sobre os sinais, sintomas e cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde, usando ferramentas como a classificação NANDA para identificar riscos e manifestações de transtornos psíquicos, garantindo uma atenção mais eficaz às mulheres em situação de vulnerabilidade emocional.

5677

A análise dos resultados da pesquisa de Brandão, Nascimento e Aramaio (2021) revela que a atuação do profissional de enfermagem fundamental na prevenção da Depressão Puerperal (DPP), especialmente na abordagem dos fatores de risco. No entanto, observa-se que há atualmente uma infraestrutura inadequada no Brasil para que esses profissionais possam atuar de forma eficaz na identificação e na prevenção da DPP. A prevenção eficiente para gestantes e puérperas depende do trabalho desses profissionais, que podem oferecer um acolhimento humanizado, orientar sobre a doença e encaminhar as pacientes aos setores especializados necessários.

De acordo com estudos analisados, a equipe de saúde, especialmente o profissional de enfermagem, deve estar atenta aos sinais e sintomas da mulher puérpera para oferecer cuidados de qualidade, promovendo a conscientização sobre a importância da consulta puerperal e atividades educativas durante o pré-natal, além de fortalecer o contato entre atenção básica e maternidade. A enfermagem desempenha papel crucial na promoção da autonomia da gestante, fornecendo segurança e conhecimento sobre gestação, parto e pós-parto, garantindo um

atendimento humanizado e educativo que aumenta a adesão ao acompanhamento pré-natal e reduz complicações maternas e neonatais. É importante que o profissional de enfermagem compreenda a assistência integral, a escuta qualificada e o acolhimento, fortalecendo as relações interpessoais e contribuindo para transformar o período pré-natal e pós-parto em momentos mais seguros e menos agravantes à saúde da mulher (Ferreira et al., 2021; Souza et al., 2020; Zuchatti et al., 2022).

Estudos indicam que o papel do enfermeiro no cuidado com transtornos mentais puerperais, especialmente a depressão pós-parto, apresenta limitações devido à falta de conhecimento específico, protocolos padronizados e formação direcionada nesta área. Apesar de os profissionais reconhecerem sinais como desinteresse pelo bebê e apatia, a identificação precoce e o tratamento adequado ainda enfrentam obstáculos, como a sobrecarga de trabalho, tempo limitado de relacionamento com as gestantes e pouca capacitação. Intervenções como assistência pré-natal, pós-natal, visitas domiciliares e grupos de gestantes são estratégias valorizadas para promover acolhimento, educação e fortalecer vínculos, facilitando a detecção de vulnerabilidades emocionais. Todavia, a atuação do setor de saúde apresenta lacunas, destacando a necessidade de equipes multiprofissionais, treinamentos específicos e ações preventivas desde o pré-natal. Assim, é fundamental ampliar a formação, protocolos e ações integradas que garantam uma assistência mais efetiva, preventiva e humanizada na saúde mental materna e puerperal (Leal et al., 2021; Santos et al., 2022; Santos, Magalhães e Soares, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o papel do enfermeiro no puerpério patológico é fundamental, especialmente na identificação precoce de sinais de alerta e no manejo das complicações. Além disso, suas ações, envolve monitoramento clínico, orientação à paciente e encaminhamento ao médico quando necessário.

A análise dos estudos revela que, embora os profissionais de enfermagem reconheçam a importância de sua atuação, ainda enfrentam desafios como a falta de protocolos padronizados, formação específica e conhecimento adequado, podendo levar a uma série de consequências graves, tanto para a saúde da puérpera quanto para o recém-nascido.

Nesse cenário, destaca-se a necessidade de capacitação contínua e de uma abordagem humanizada, que fortaleça o vínculo com a puérpera, promova acolhimento e contribua para sua recuperação integral. A assistência humanizada tem um impacto extremamente positivo na

recuperação da puérpera, englobando aspectos físicos, emocionais e sociais. Ao focar no acolhimento, respeito e protagonismo da mulher, esse tipo de cuidado contribui para uma recuperação mais rápida, reduz o risco de complicações e fortalece o bem-estar materno.

Reconhecer e valorizar a atuação do enfermeiro nesse contexto é essencial para garantir a qualidade da assistência e a segurança da mãe e do recém-nascido.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. M.; TINOCO, M. S. A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto. REASE, v. 9, n. 10, p. 1469-1480, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11591/5317>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRANDÃO, C. L. S. C.; NASCIMENTO, E. S. Q.; ARAMAIO, C. M. S. O. A importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência preventiva à Depressão Puerperal: uma revisão integrativa. Rev. Eletrônica Acervo Cient., v. 25, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7322/4632>. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>. Acesso em: 10 set. 2025a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília, DF.: MS, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 10 set. 2025. 5679

FERREIRA, B. et al. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. J. Health Sci. v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3995/1481>. Acesso em: 30 set. 2025.

GARCIA, N. P. et al. O processo de enfermagem nas consultas de puerpério em unidades de Atenção Primária em Saúde. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 55, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9f6Hg6qCzntXmNZPsHyCNJC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

LEAL, C. P. R. M. et al. Atuação do enfermeiro durante o pós-parto de pacientes com transtornos mentais puerperais. Res., Soc. Dev., v. 10, n. 11, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/19876/17643/242069>. Acesso em: 20 set. 2025.

LEAL, M. C. et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. Rev. Saúde Pública. v. 54, n. 8, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/08/pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Parto prematuro. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 10 set. 2025.

QUINTIERE, B. B. H. et al. Puerpério patológico. In: QUINTIERE, B. B. H. et al. (orgs.). Livro de obstetrícia. Rio de Janeiro: Pasteur, 2024. p. 90-95. Disponível em: <https://lincq.com/don6p>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, A. C. L.; MAGALHÃES, M. H. B.; SOARES, J. O. Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade. Braz. J. of Develop., v. 8, n. 12, p. 79905-79923, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55541/40885>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, I. X. A. et al. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. Braz. J. of Develop., v. 11, n. 5, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/27996/24288/323593>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, C. H. M. et al. Manual SOGIMIG: assistência ao parto e puerpério. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

SILVA, M. R.; KREBS, V. A. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. Braz. J. Health Rev, v. 4, n. 1, p. 611-620, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22807>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, P. H. S. F. et al. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. Braz. J. of Develop. v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18189/16335>. Acesso em: 30 set. 2025.

5680

ZUCHATTI, B. V. Validação do diagnóstico de enfermagem fadiga em mulheres no pós-parto imediato. Rev. Escola de Enfermagem da USP. v. 56, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/6bXp5n8TjNmjTqxHXkP7J3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.